

FACULDADE AMADEUS

PEDAGOGIA

**DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO RECONHECER O
ALUNO NA ESCOLA ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO- SE.**

ARACAJU, SE

2015

TALLYTA FABIANA SANTOS PORTO DA SILVA

**DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO RECONHECER O
ALUNO NA ESCOLA ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO- SE.**

Artigo Científico apresentado a Faculdade Amadeus como TCC II de curso e requisito básico para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia. Orientadora Professora Mestra Carla Daniela Kohn.

ARACAJU, SE

2015

DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO RECONHECER O ALUNO NA ESCOLA ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO- SE.

Tallyta Fabiana Santos Porto da Silva¹.
MSc. Carla Daniela Kohn².

RESUMO

Este artigo pretende discutir a capacidade dos professores de reconhecerem os alunos com Dislexia na Educação Infantil. Os professores nem sempre notam as dificuldades apresentadas e quando notam não sabem identificar ou levantam hipóteses, convivendo com ignorâncias relacionadas ao conhecimento de seu aluno. Acredita-se que a acomodação das Escolas na preparação do educador é uma das causas para o fracasso escolar uma vez que os educadores necessitam de uma melhor formação para identificar os alunos disléxicos bem como trabalhar com os mesmos, pois, em todo momento, educadores são surpreendidos por processos de aprendizagem, que se tornam mais evidente nas fases iniciais da infância. Nesse contexto foi analisado o trabalho, a identificação e o preparo do educador para trabalhar com o aluno Disléxico na Educação Infantil em sala de aula, pois a força do professor esta no seu empenho para o bom desenvolvimento dos alunos através do trabalho pedagógico, que ele realiza e na relação afetiva que estabelece com os alunos. A metodologia utilizada para o presente trabalho de pesquisa qualitativa constituiu – se de análise do referencial teórico, através de bibliografia, internet e pesquisa de campo com aplicação de questionário. E conclui-se que os educadores não estão aptos a reconhecer um aluno em sala de aula com transtorno de dislexia por falta de capacitação.

PALAVRAS-CHAVE : Dislexia, Educação Infantil, Capacitação.

ABSTRACT: This article discusses the teachers' ability to recognize pupils with dyslexia in kindergarten. Teachers do not always notice the difficulties presented and when notice not identify or generate hypotheses, living with ignorance related to the knowledge of his student. It is believed that the accommodation of schools in educator preparation is one of the causes for school failure as the educators need better training to identify dyslexic students and work with them, which, at all times, educators are overwhelmed by learning processes, that become more apparent in infancy and early childhood. In this context we analyzed the work, the identification and preparation of the teacher to work with students Dyslexic in kindergarten classroom because the teacher's strength is in its commitment to the successful development of students through the pedagogical work, he performs and affective relationship established with students. The methodology used for this study consisted of qualitative research - is to analyze the theoretical framework, through literature, internet and field survey questionnaire. And it appears that educators are not able to recognize a student in the classroom with dyslexia disorder due to lack of capacity.

KEYWORDS: Dyslexia , Early Childhood Education , Training

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisou a capacidade dos professores de reconhecerem os alunos com Dislexia na Educação Infantil.

Segundo o Varella (<http://drauziovarella.com.br/crianca> – 2/ dislexia),

“a dislexia é uma dificuldade primária do aprendizado abrangendo: leitura, escrita e soletração ou uma combinação de duas ou três destas dificuldades. Caracteriza-se por alterações quantitativas e qualitativas, total ou parcialmente irreversíveis. É o distúrbio(ou transtorno) do aprendizado mais frequentemente identificado na sala de aula. Está relacionado, diretamente, a reprovação escolar, sendo causa de 15% das reprovações. Em nosso meio, entre alunos das séries iniciais (escolas regulares) tem sido identificados problemas em cerca de 8%. Estima-se que a dislexia atinja 10 a 15% da população mundial.”

Assim, o trabalho buscou identificar, conhecer e compreender um pouco da Dislexia na Educação Infantil como uma das possíveis causas das dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita, embora alguns alunos com Dislexia apresentem capacidade cognitiva superior à de outros alunos que conseguem atingir com facilidade a leitura e a escrita.

Através de minha vivência profissional percebi que os professores nem sempre notam as dificuldades apresentadas e quando notam não sabem identificar ou levantam hipóteses, convivendo com ignorâncias relacionadas ao conhecimento de seu aluno. Acredito que a acomodação das Escolas na preparação do educador é uma contribuição muito importante para o fracasso escolar deste um aluno.

Dentro desse contexto questionou-se: Será que os Educadores estão aptos a reconhecer um aluno com Dislexia na Educação Infantil? Será que os educadores necessitam de uma melhor formação para identificar os alunos disléxicos bem como trabalhar com os mesmos na educação infantil?

Baseado nisso foram levantadas as seguintes hipóteses: Supõe-se que se uma criança mais tarde tiver problemas decorrentes da Dislexia, os anos perdidos não podem ser recuperados; A observação e o diagnóstico precoce podem ser

fatores fundamentais no tratamento do transtorno e na recuperação do disléxico; Alguns sinais indicam dificuldades de aprendizagem, se os sinais persistirem os pais deve procurar um especialista. Para que isso aconteça o educador tem que estar apto a novos conhecimentos e preparação para trabalhar com alunos disléxicos.

Justificou-se a pesquisa pela relevância do trabalho do professor com o aluno disléxico e sua falta de capacitação, daí a necessidade de se avaliar sua capacidade de identificação do problema. Sendo um dos problemas de difícil diagnóstico na Educação Infantil a partir dos 04 anos, cabendo assim ao educador ter o conhecimento da necessidade do aluno, sabendo identificar a Dislexia na Educação Infantil e junto com a Equipe Pedagógica Escolar dar os encaminhamentos necessários para iniciar o tratamento.

Ainda como hipótese acreditou - se que nem todas as escolas têm preparação, recursos e iniciativas para iniciar um trabalho com os educadores capacitando-os a identificar a Dislexia ou o Transtorno de Aprendizagem dos seus alunos em sala de aula.

Assim esse artigo pretende averiguar até que ponto o educador esta capacitado pra trabalhar a inclusão do disléxico.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa de cunho qualitativo que segundo GIL (1991 p.133) é uma pesquisa:

Menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Constituíram – se de análise do referencial teórico, através de pesquisa bibliográfica, pela internet e pesquisa de campo que segundo Gil (1991, p. 53) é:

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no

próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis.

O instrumento de pesquisa de campo foi à aplicação de questionários junto aos Educadores para mensuração da capacidade de identificação do aluno disléxico na Educação Infantil. A pesquisa de campo foi aplicada na Escola Estadual São Cristóvão, com educadores da Educação Infantil, buscando informações sobre o conhecimento e preparação do educador em sala de aula com disléxicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1- A Dislexia

Segundo Massi (2007), as primeiras descrições envolvendo dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita coincidem com a história da própria institucionalização do ensino, quando no final do século XIX, surgiram na França escola pública obrigatória e formalmente organizada. Essas situações nos chamam atenção por dois aspectos:

- ✓ O primeiro porque aponta a relação existente entre a universalização/ democratização do sistema escolar e o aparecimento de casos de alunos tomados como portadores de distúrbios de aprendizagem.
- ✓ O segundo porque embora a Dislexia venha sendo detectada no interior da escola durante o processo formal ou apropriação da linguagem escrita.

De acordo com Padilha, (2004, p.44).

É preciso olhar para os nossos alunos para ver o que não sabem, mas também o que eles sabem, pois não podemos nos guiar pelo que a criança não é. É necessário descobrir, como tarefa histórica, a superação do fracasso escolar, nas capacidades. Isso significa que nem todos os sistemas podem ser colocados no mesmo nível, ou seja, nem sempre uma criança que não para quieta é hiperativa; que troca

as letras é disortógrafa ou que não compreende palavras escritas é dislexia.

Coelho (1991) define a Dislexia como sendo a falta de capacidade da compreensão da leitura e que geralmente é acompanhada de transtornos no aprendizado da escrita, ortografia, gramática e redação. Entende, portanto que seja a dificuldade de ler e compreender a fala e a escrita.

Em alguns casos de transtorno da Dislexia é indispensável o acompanhamento de profissionais especializados.

[...]instalar um setor de orientação educacional, psicológica e pedagógica nas escolas[...] seria de grande ajuda. Os professores seriam orientados na adequação do programa, na elaboração de métodos a serem aplicados e na forma ideal de atender as crianças que apresentam problemas de aprendizagem.(Coelho 1991,p.25):

Para Rubinstein, (1999), se faz necessário que depois de detectado o problema e antes do seu encaminhamento aos profissionais especializados haja um consenso entre professores, direção, coordenação pedagógica e família.

Acredita - se que quando a família e a escola se relacionam e decidem o processo de aprendizagem com o aluno disléxico esse vínculo entre ambos torna se um fator muito importante para o tratamento do disléxico. “A escola e a família como fatores externos podem ser considerados fontes de recursos ou de limites para a criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.” (MATURAMA, 1997 p.105)

A Dislexia pode ser detectada inicialmente pelo atraso no aprendizado da leitura-escrita, não sendo diagnosticados, à medida que os anos passam, os problemas aumentam. Assim, a dificuldade na leitura, a escassez de compreensão, levam a resultados escolares ruins, baixo autoconceito, atitudes de enfado e condutas às vezes perturbadoras do bom funcionamento da aula e a criança pode ser tratada como preguiçosa ou distraída, deve-se levar em conta que a distração não é algo que a criança possa controlar.

De acordo com a psicopedagoga Bernardes (2015) é por volta do seis anos

que os possíveis sinais da dislexia são detectados, através:

De uma maior lentidão ao fazer seus deveres; algumas vezes os mesmos são realizados ao contrário, em alguns momentos podem realizar os trabalhos rapidamente e com muitos erros, fazem a cópia com letra bonita, mas tem pobre compreensão do texto ou não leem o que escrevem, a fluência em leitura é inadequada para a idade e inventada,[...],desligam-se facilmente, entrando “no mundo da lua”, tem dor de barriga na hora de ir para a escola e podem ter febre alta em dias de prova, porque se ligam em tudo e não conseguem concentrar a atenção em um só estímulo, costumam ter baixa autoimagem e autoestima e não gostam de ir para a escola, esquivam-se de ler, especialmente em voz alta e perdem-se facilmente no espaço e no tempo, sempre perdem e esquecem seus pertences e têm mudanças bruscas de humor (BERNARDES, 2015, p. 25)

Deve-se observar além destes, outros sinais de Dislexia que as crianças podem apresentar na idade de início escolar, para que sendo diagnosticada a tempo de fazer as intervenções necessárias, a mesma possa levar uma vida normal quanto ao seu aprendizado escolar.

2.2 Capacitação Profissional

Quando o educador percebe o aluno disléxico em sala de aula, o olhar começa a ser um desafio a ser conquistado, trabalhado junto com a Escola na adaptação desse aluno disléxico em sala de aula junto com os outros alunos, assim procurando a melhor forma de inclusão dos alunos com Dislexia.

É de grande relevância que o educador tenha compromisso com o seu trabalho e veja a sala de aula como um espaço que permita favorecer o estímulo, a presença, a discussão, a pesquisa, o debate e o enfiletamento de tudo que constitui o ser. Que todo conhecimento trazido pela criança seja explorado e aproveitado para que a partir daí outros conhecimentos sejam acrescentados. O educador deve conquistar a confiança do seu aluno e tornar sua aula mais lúdica possível.

O Educador com um olhar prático e sabendo compreender as dificuldades dos seus alunos deve procurar um apoio psicopedagógico na escola e assim

procurar melhorar a orientação para seu dia-a-dia com o seu aluno disléxico. Podendo então, construir os seus próprios métodos para diagnosticar pedagogicamente o seu aluno.

Somos de opinião que o professor primário deve ele próprio construir os seus instrumentos de diagnóstico pedagógico (diagnóstico informal) a fim de conduzir a sua atividade mais coerentemente... é do maior interesse o uso de instrumentos que permitam detectar precocemente qualquer dificuldade de aprendizagem, pois só assim uma intervenção psicopedagógica pode ser considerada socialmente útil, pois quanto mais tarde for identificada a dificuldade, menos hipóteses haverá para solucionar corretamente. (Fonseca, 1995 p.35)

Fazendo o seu trabalho com paciência, carinho e principalmente amor o educador poderá ajudar e orientar a criança, recorrendo a diversas atividades e técnicas de ensino, descobrindo assim a melhor maneira de adaptar o seu aluno. O educador e a Instituição Escolar devem estar abertos para contribuir, esclarecer e informar sobre o transtorno da Dislexia (Transtorno de Aprendizagem) para poder superar a dificuldade relacionada aos seus alunos.

[...] um mediador capaz de integrar e sintetizar as varias áreas do conhecimento junto a equipe escolar [...] É de fundamental importância instrumentalizar o professor para lidar com essa questão, tornando acessível os conhecimentos necessários para o trabalho com as dificuldades de aprendizagem. (Scoz1992, p.3)

As dificuldades dos alunos são influenciadas por uma diversidade de fatores, dentre eles, aspectos afetivos e cognitivos, como também os aspectos relacionados ao funcionamento da instituição escolar.

Segundo Queluz (1999, p. 26):

O professor ainda esta arraigado ao mundo de sua formação e poucos percebem que muitos dos problemas que surgem na sala de aula e na escola estão em função da própria ação docente diante do conhecimento. Todas as dificuldades que se apresenta no trabalho docente dos alunos, como: desinteresse da família, repetência, condições econômica precária e procura – se atribuir a responsabilidade e causas externas. Esses condicionamentos são influentes, é preciso ser levado em conta para que seja feito alguma coisa para entender tais dificuldades.

O envolvimento e o relacionamento entre a família, o educador e a escola, é muito importante para construção de técnicas a fim de que o aluno disléxico venha a ter um processo de aprendizado bastante produtivo e um acompanhamento correto.

3 APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo constituiu-se da aplicação de um questionário distribuído a três educadoras da Educação Infantil da Escola São Cristovão. A partir da análise dos questionários respondidos concluiu-se que a maneira de ensinar e perceber as diferenças em sala de aula é diferente, variando de professor a professor. Percebeu-se também que não basta ser professor, o amor, a humanização do ensino são fundamentais para que o educador consiga reconhecer e fazer o seu trabalho. Sendo que a escola não oferece preparação e capacitação aos educadores.

3.2 Aplicações do Questionário aos profissionais da Educação Infantil da Escola Estadual São Cristovao

3.2.1 A Pedagoga

1) **P:** No primeiro dia de aula é possível identificar um aluno com Dislexia? Por quê?

R: Não, porque é no decorrer do processo de aprendizagem que podemos perceber quais as dificuldades apresentadas pelo aluno.

2) **P:** Se você identificar um aluno com dislexia, qual seria o seu primeiro passo?

R: O primeiro passo é encaminhar este aluno ao CREE SE (Centro de Referência em Educação Especial Sergipe) para uma avaliação diagnóstica.

3) **P:** Você tem conhecimento sobre o Transtorno de Dislexia?

R: Sim

4) **P:** Como é sua relação com os alunos Disléxicos?

R: Enquanto pedagoga, faço acompanhamento como auxiliar no processo de aprendizagem em sala de aula junto ao professor

5) **P:** Já teve experiência ou tem com aluno Dislético?

R: Ano passado tivemos uma aluna, mas somente no final do ano letivo tivemos um diagnóstico trazido pela família.

6) **P:** Você acha que a escola dá suporte aos professores e aos alunos disléxicos?

R: Sim. Inclusive é o papel que realizo enquanto pedagoga da escola.

7) **P:** A escola oferece alguma preparação ou capacitação aos professores para incluir um aluno com Transtorno de Dislexia?

R: Não, o professor e a equipe pedagógica buscam meios para ajudar o aluno no processo de aprendizagem.

Ao final desta entrevista foi possível analisar a contradição da pedagoga em relação à preparação e capacitação da mesma, pois em alguns momentos suas respostas demonstraram pouca convicção diante da preparação escolar.

3.2.2 Os professores

Professor 1- TURMA: 1º A.

1) **P:** No primeiro dia de aula é possível identificar um aluno com Dislexia? Por quê?

R: “Não, porque ele pode ter desenvolvido habilidades que superem num primeiro momento a escrita e a leitura.”.

2) **P:** Se você identificar um aluno com dislexia, qual seria o seu primeiro passo?

R: Fazer o encaminhamento junto, com a família, para que seja diagnosticado.

3) **P:** Você tem conhecimento sobre o Transtorno de Dislexia?

R: Sim

4) **P:** Como é sua relação com os alunos Disléxicos?

R: Não tenho alunos disléxicos

5) **P:** Já teve experiência ou tem com aluno Dislético?

R: Não

6) **P:** Você acha que a escola dá suporte aos professores e aos alunos disléxicos?

R: Sim

7) **P:** A escola oferece alguma preparação ou capacitação aos professores para incluir um aluno com Transtorno de Dislexia?

R: A escola tem um profissional na sala de AEE que orienta os professores quando necessários.

A professora afirma não ter tido experiência com alunos com transtorno de dislexia, e acredita que a escola oferece suporte e capacitação, por ter no seu quadro de funcionários um profissional na área que dá apoio quando necessário.

Professor 2- TURMA: 1º B

1) **P:** No primeiro dia de aula é possível identificar um aluno com Dislexia? Por quê?

R: Sim, pois ao realizar atividades que contemplem a leitura é possível perceber tal dificuldade.

2) **P:** Se você identificar um aluno com dislexia, qual seria o seu primeiro passo?

R: Ajuda-los nesta questão, focado em atividades que os estimulem seu desenvolvimento.

3) **P:** Você tem conhecimento sobre o Transtorno de Dislexia?

R: Sim

4) **P:** Como é sua relação com os alunos Disléxicos?

R: Muito boa. Alunos com esta dificuldade precisam de professores focados em ajudá-los a se desenvolverem com atividades direcionadas.

5) **P:** Já teve experiência ou tem com aluno Disléxico?

R: Sim

6) **P:** Você acha que a escola dá suporte aos professores e aos alunos disléxicos?

R: Sim

7) **P:** A escola oferece alguma preparação ou capacitação aos professores para incluir um aluno com Transtorno de Dislexia?

R: Até o presente momento que atuo nesta escola, não.

A professora mostra que é capacitada a identificar e trabalhar com aluno com transtorno de dislexia.

A falta de qualidade de cursos de capacitação, impedi que se formem bons professores para atuação na área.

Segundo Novoa (1992, p. 17):

Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Esta afirmação é de uma banalidade de toda prova. E, no entanto, vale a pena recorda – lá, num momento em que o ensino e os professores se reencontraram sob o fogo cruzado das mais diversas críticas e acusações.

Foi percebido que alguns professores acreditam estar capacitados a perceber qual aluno tem transtorno de dislexia, sem saber que estão totalmente despreparados para acolherem da forma correta, se apegam muito na questão de ter um profissional na escola para acompanhá-los, acreditamos que se as escolas comesçassem a preparar os educadores antes do início do ano letivo, a identificação e o acompanhamento seriam diferenciados o que ajudaria bastante aos alunos e familiares para que o transtorno fosse detectado desde o início, dessa forma evitaria que os alunos se atrasassem e ficariam no mesmo ritmo dos outros alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse artigo, foi analisado o despreparo dos educadores, percebendo que a escola não está preparada para trabalhar com o profissional e nem capacitá-lo através de cursos, mesmo com alguns profissionais capacitados dentro da escola, esquecem que os educadores também precisam saber lidar com a situação quando se deparam com um aluno Dislexico em sala de aula, evitando com que a criança acabe sendo prejudicada no seu dia a dia.

Acredita-se que o Estado, a Prefeitura e as escolas privadas deveriam fazer averiguações nos programas de capacitação para que estimulassem a procura dos

profissionais por conhecimento nessa área, encontrar uma maneira para que pedagogos e os profissionais voltados para área da educação, recém-formados e os que já estão na área se capacitassem para poder saber identificar e trabalhar com o seu aluno dislexico.

As escolas devem buscar incentivos para os seus educadores, como reuniões, cursos e palestras para falar sobre a dislexia em sala de aula. Assim, os professores vão adquirir conhecimentos mesmo que não tenham tido nenhuma experiência em sala de aula e poder trabalhar com os pais dos seus alunos.

Foi observado que a Escola São Cristóvão é carente em relação ao preparo do educador, por não ter um espaço reservado e profissionais especializados na área e acredita-se que os professores deveriam receber capacitações para acompanharem seus alunos dia após dia facilitando o rendimento escolar e o contato familiar.

De acordo com que foi observado durante a pesquisa de campo, é possível afirmar que não há um método, uma cartilha, uma receita para trabalhar com alunos disléxicos. Assim é preciso ter mais tempo e ocasiões para troca de informações sobre os alunos, planejar atividades e elaborar avaliações especifica.

A dislexia é uma inclusão viável, desde que possamos oferecer recursos e técnicas necessárias.

A vida do disléxico é normal e tranquila como todas as outras, mais sempre vai precisar de apoio, incentivo e força de vontade para não desistir dos seus sonhos.

Os objetivos foram alcançados com o análise da relação, a identificação e a capacidade dos educadores em reconhecerem os alunos com transtorno de dislexia, percebendo o despreparo de alguns profissionais e seus familiares.

Concluimos que alguns sinais indicam dificuldades de aprendizagem, se os sinais persistirem os pais deve procurar um especialista. Para que isso aconteça o educador tem que estar apto a novos conhecimentos e preparação para trabalhar com alunos disléxicos. A observação precoce pode ser um dos fatores muito importante no tratamento do transtorno e na recuperação do disléxico, o papel do educador é fundamental e de extrema importância no processo educativo do disléxico.

REFERÊNCIAS

COELHO, Maria Tereza ET all. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática. 1991

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4ª edição. São Paulo. São Paulo, 2003

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem** . 2ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

GIL ,Antônio Carlos, **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MASSI, Giselle. **A Dislexia em Questão**. São Paulo. Plexus Editora, 2007.

MATURAMA, E. M., Loureiro, S. R.,Linhares, M. B. & Machado, V.L.S.(1997).**A avaliação psicológica pode fornecer indicadores de problemas associados a dificuldades escolares?** Em E.M. Marturano, S.R. Loureiro & A. W. Zuardi(Orgs.),Estudos em saúde mental(pp.11-47).Ribeirão Preto: Comissão de Pós – Graduação em Saúde Mental da FMRP/USP.

NÓVOA, A (org.) **Profissão Professor**. Cidade do Porto, Porto Editora, 1992.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus,2004.

QUELUZ, Ana G. **A Pré – Escola centrada na criança**. São Paulo : Pioneira. 1999

RUBINSTEIN, E.(Org.).**Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Campinas: Vozes, 1992.

Digitais

BERNARDES <http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-dislexia-um-dos-entraves-da-educacao/> acesso em 10/03/2015

VARELLA, Drauzio. [http://drauziovarella.com.br/crianca – dislexia](http://drauziovarella.com.br/crianca-dislexia)

<http://socorrobernardes.com.br/psicopedagogia/20-sinais-dislexia>

<http://www.ganhesempremais.com.br/psicopedagogia/20-sinais-dislexia-em-criancas-com-idade-escolar-6-anos-em-diante/> acesso em 01/10/2015